

## TEXTO PARA DEBATES

### **“Construir Tribunais de Contas a Serviço da Cidadania”**

***Conhecer a história, reconhecer o passado e construir um Controle Externo que atenda à Cidadania Plena.***

### **A FENASTC TEM 31 ANOS DE ATUAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO E LUTAS NOS TRIBUNAIS DE CONTAS**

**Os Tribunais de Contas Brasileiros vivem um momento crítico. Assistimos a continuidade da designação de Ministros e Conselheiros em desatendimento aos Princípios Constitucionais. A campanha da FENASTC “Ministro e Conselheiro Cidadão” foi fraudada. Nos Estados (e Município) onde conquistamos a possibilidade de a cidadania disputar esses Cargos Públicos (sempre) inscreveram-se Membros dos Legislativos e amigos dos Governantes de plantão, garantindo suas escolhas.**

**O Brasil vive um momento especial. A democracia sobreviveu, depois de ameaçada e agredida. Sem democracia não há controle.**

**No processo de “reconstrução do País” buscamos reconstruir o movimento sindical, duramente atacado e destruído materialmente no curso dos últimos anos.**

**Dentro dos Tribunais, entre os seus trabalhadores, vivemos uma grave crise geracional (tomando-se o critério de data de ingresso de cada colega), motivada pela (de) reforma da previdência (aposentadorias e pensões) e retirada de conquistas históricas (importante dizer, que pelas atuais regras, um operário não conquistará aposentadoria).**

**Alcançamos, segundo pesquisa da FENASTC (na média nacional, ver no site [fenastc.org.br](http://fenastc.org.br)) boas remunerações e adequadas condições de trabalho. O futuro dos colegas, no entanto, está desprotegido. Precisamos tratar desse tema, nacionalmente, com urgência.**

**A FENASTC conhece das dificuldades de organização do mundo sindical dos trabalhadores do Setor Público, atuando na construção da CONACATE (Confederação de Carreiras Típicas de Estado) e da PÚBLICA - Central do Servidor, (a Pública é para dar voz a 11,5 milhões de Servidores e Trabalhadores públicos da União, Estados e Municípios).**

**Ainda quando nossos Sindicatos e Associações promovem ganhos importantes para todas as categorias, poucos colegas reconhecem e se associam às Entidades. Nosso índice geral de filiação é baixo (no comparativo com as Categorias mais organizadas e politizadas do Setor Público). A mensagem do individualismo lançou profundas raízes, desconstruindo valores coletivos.**

**Vivemos um ataque constante às Entidades Sindicais e Associativas e ao Estado. Quer de fora, como da imprensa e do empresariado, o que repercute nos Parlamentos. Internamente, temos uma incompreensão sobre a questão sindical - e a luta por direitos – principalmente daqueles impregnados com a falsa ideia “de que seremos reconhecidos como técnicos” menosprezando o mundo político (Governos, Parlamentos e opinião pública), a organicidade e história de as lutas dos Servidores.**

**Nossas qualidades técnicas nos promovem e, devemos enaltecê-las. Contudo, sem atuação política das Direções das Entidades Sindicais e Associativas, não se realizarão.**

***Entendemos que é importante retomarmos a unidade de organização da nossa Federação, colocando sob uma só entidade todas as organizações sindicais e associativas dos Tribunais de Contas do Brasil. Temos envidado esforços nesse sentido. Seguiremos nessa estrada.***

**Nesse momento, estamos (Sindicatos, Federações, Confederações e Centrais Sindicais) tentando reabilitar o movimento sindical, com um bom grau de conversações com o Governo Lula. Começamos a instalar as mesas de negociação no âmbito Federal e estamos escrevendo (em conjunto, movimento sindical e Governo) um projeto de reorganização e financiamento das estruturas sindicais. É, sobretudo, o restabelecimento da respeitabilidade e dignidade de cada um – e de todos os Dirigentes Sindicais e dos trabalhadores.**

**Todos seremos desabilitados, no entanto, se a determinação de priorizar um pequeno percentual da sociedade que acumula riquezas através de mecanismos financeiros, se mantiver. Priorizar equilíbrio fiscal, e o pagamento de juros da dívida pública – não auditada como manda a Constituição Federal - em desatendimento às urgências sociais aprofundará a crise e ampliará a deslegitimação da institucionalidade.**

**A concentração escandalosa de riqueza e renda - que determina a miséria para boa parte da população - impede o desenvolvimento e põe em risco a democracia.**

**A FENASTC atua sobre o verdadeiro escândalo na escolha de Ministros e Conselheiros, que segue em andamento.**

***Formulamos e organizamos o debate e as propostas sobre como construir a Independência da Função de Auditoria, com garantias, prerrogativas e democratização das Cortes. Empoderar 9 mil Auditores e 17 mil Servidores, construir relações mais horizontalizadas, onde a autoridade se constrói com***

***transparência, pelo exemplo e pelo compromisso com a cidadania, é o futuro dos Tribunais de Contas.***

**Conduzimos e apoiamos campanhas dos colegas, de todo o Brasil, para a definição de nomenclatura unificada – das diversas categorias – de modo a conquistarmos uma identidade nacional. Esta política é vitoriosa. Já temos 25 Tribunais com a denominação de Auditor e boa parte deles com a nomenclatura de Auditores de Controle Externo. Importante ajustar todas as outras denominações. Construir clara definição de funções, com planos de cargos e salários e justa remuneração, gerando harmonia dentro de cada um dos 33 Tribunais de Contas Brasileiros.**

**Conferimos todo o apoio para o IBRAOP (Instituto Brasileiro de Obras Públicas) e participamos de suas atividades. O IBRAOP, organização construída pelos Servidores, é um orgulho - não somente para Engenheiros e Arquitetos dos Tribunais de Contas. É, uma instituição com enorme contribuição para o Brasil.**

**Apoiamos a ANOSTC na organização da Olimpíada dos Servidores dos Tribunais de Contas do Brasil (e Sul Americanos). É o grande momento, anual, de integração. Dentro desse evento, defendemos, construímos e realizamos um Congresso Técnico.**

**Atuamos para criar e registrar Sindicatos, sempre respeitando a consciência política, as pautas e a determinação dos colegas de cada Tribunal.**

**Fazemos parte de organizações como a Auditoria Cidadã da Dívida que enfrenta a grave distorção do País, onde, pelo mecanismo da dívida pública, o Estado tem priorizado os ganhos de natureza financeira para alguns, em detrimento do desenvolvimento e da vida das pessoas. Inaceitável a inversão de valores. Dívida é para investir e crescer, não para subtrair dinheiro público.**

**Durante todo tempo fazemos política sindical (e atuamos sobre a institucionalidade) nos Tribunais e fora destes. Existimos e trabalhamos há trinta e um anos. Somos conhecidos e reconhecidos pelo engajamento e pelo que realizamos. No Brasil, nossa categoria de Servidores de Controle é pequena (e insuficiente, no comparativo com Países onde os índices de corrupção são menores). No entanto, nosso conhecimento, nossa qualidade humana e técnica e nosso compromisso com a coisa pública nos faz grandes e respeitados. Tudo isso aliado a constantes lutas políticas.**

**Submeteremos ao XXXI Congresso da FENASTC, em dezembro de 2023, a filiação à ULATOC e UITOC – União Latino-Americana e União Internacional dos Trabalhadores em Controle, onde, atualmente, participamos como convidados. Um País das dimensões e importância internacional do Brasil (hoje protagonista em temas relevantes - para além da América-Latina – atingindo toda a humanidade, como a paz, a defesa do meio-ambiente e valorização do Sul Global, dos BRICS**

ampliado e apoiando o resgate da economia e cultura Africana) precisa fazer-se presente nos debates dos trabalhadores de muitas vozes.

**Vamos contar o que fazemos no Controle Externo e ouvir sobre outras experiências.**

**Quem não aparece no Sistema de Controle Externo, não existe para o Sistema. A FENASTC participa de Encontros e Congressos da ATRICON, IRB, AUDICON, e AMPCON, como convidada. Nesses eventos atuam, todos os anos, milhares de colegas apresentando seus conhecimentos.**

**Nos posicionamos nos grandes temas nacionais. Defendemos a construção de um País onde tenhamos orgulho de viver e orgulho dos Serviços Públicos. Defendemos a superação das desigualdades, historicamente construídas.**

***Precisamos reabrir a luta sobre prevenção e combate à corrupção, chamando a sociedade para construir o controle social sobre o Estado, conhecendo e participando qualificadamente do debate público sobre receitas, despesas e qualidade da prestação do Serviço Público.***

**Mas, sobretudo, precisamos discutir os rumos da nação e o papel que ela pode ocupar na economia-mundo. Na atual quadra histórica, fica muito claro que não há nada predestinado. Há um conjunto de iniciativas que podemos adotar para dar um salto de qualidade na nossa sociedade, de forma a torná-la mais inclusiva e avançada do ponto de vista econômico, social e ecológico.**

**Retomar o domínio sobre o setor financeiro e colocá-lo à serviço de um projeto de nação inclusiva e desenvolvimentista é essencial. As finanças não são um fim em si mesma e devem servir de alavanca para esse salto da qualidade humana.**

**Toda nação que alcançou um grau superior de desenvolvimento deu grande atenção ao setor industrial. Precisamos reabilitar o peso da indústria no PIB Nacional. Sem retomarmos isso seremos recolocados a cumprir o papel de fornecedores de matéria-prima e produtos com baixo grau de conteúdo tecnológico nas cadeias globais de valor.**

**A perda de dinamismo na nossa indústria acaba por erodir nossas receitas e a própria capacidade prestacional do estado. O resultado da “reversão neocolonial” - na economia - tem sido a reversão nos direitos (teto de gastos, deforma da previdência, desconstrução de direitos trabalhistas, entre outras).**

**O sistema de controle externo tem que estar atento a esses problemas e ser pilar institucional que contribua para as respostas adequadas aos desafios - por eles - apresentados.**

**Para tanto, precisamos, sem pretensão de esgotar as tarefas:**

- 1) Ajudar a quebrar o tabu da austeridade fiscal e do equívoco no entendimento dessa como sinônimo de responsabilidade fiscal. Definir o papel do Estado como garantidor da infraestrutura necessária para o desenvolvimento;**
- 2) contribuir para a crítica à formação das dívidas públicas que crescem por mecanismos estritamente financeiros e sem contrapartida em investimentos, determinando prioridade às despesas da União e comprometendo os maiores Estados, em grave ameaça ao federalismo;**
- 3) fiscalizar atentamente o cumprimento das contrapartidas decorrentes dos subsídios fiscais concedidos;**
- 4) avaliar a qualidade das políticas públicas executadas;**
- 5) seguir auditando (com ênfase no controle concomitante) as receitas e despesas públicas e sua adequação aos marcos legais vigentes e avaliar a resultante das políticas desenvolvidas, conferindo transparência. A referência é a cidadania;**
- 6) orientar os gestores para o bom andamento da administração pública;**
- 7) Atuar para reduzir as escandalosas taxas de juros, que comprometem o Estado, as empresas e as famílias;**
- 8) organizar os Tribunais de Contas reconhecendo as principais funções: os julgadores e pareceristas - Ministros/Conselheiros e seus substitutos; fiscais da legalidade processual e defesa do erário - consubstanciado nos Procuradores de Contas e os responsáveis pela auditoria - os Auditores de Controle Externo (e os Servidores da área finalística) que precisam ter essa condição reconhecida e estruturada. Esse é o verdadeiro caminho que a FENASTC tem defendido rumo à modernidade, na construção do Sistema de Controle Externo Brasileiro.**

**Reconhecemos os esforços dos Tribunais de Contas na defesa da educação pública. Contudo, estamos vivenciando uma longa e triste derrota. É essencial mobilizar a sociedade e produzir uma mudança profunda. Com baixa qualidade de educação o futuro da nação está ameaçado.**

**Algumas palavras finais, da FENASTC, para nossa juventude. Viver é ter esperança. É acreditar e construir um ambiente de PAZ que permita a realização das potencialidades humanas. Não à guerra e ao terror.**

**NÃO À PEC 32/2020!**

**XXXI Congresso, Porto Alegre, Dezembro de 2023.**

**Diretoria da FENASTC**

# XXXI CONGRESSO da FENASTC

---

Federação Nacional das Entidades dos  
Servidores dos Tribunais de Contas do Brasil